

UM PANORAMA DO DESEMPREGO NO BRASIL

LARA, Matheus*, RODRIGUES, Matheus*, POOL, Raul*, SANTOS, Julie*.
SLONGO GARCIA, Bruno E.**

*Discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário
Campos de Andrade
UNIANDRADE, Curitiba, Brasil

**Docente do curso de Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário
Campos de Andrade
UNIANDRADE, Curitiba, Brasil

E-mail: matheusls043@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o panorama da taxa de desemprego entre homens e mulheres, brancos e negros entre 14 a 29 anos. A partir de dados públicos a respeito da taxa de desemprego no Brasil, foi possível destacar as características do desemprego de acordo com a raça e idade. Podemos compreender, com base na pesquisa e nos dados levantados, que a diferença entre a taxa de desocupação e desemprego entre pessoas brancas e negras, é nítida. Houve um aumento de desemprego desde 2012 a 2020, sendo que para as pessoas Negras só em 2018 em que teve uma baixa, e a queda no número de desempregados.

Palavras-Chave: taxa de desemprego, trabalho, raça, idade.

Abstract: The objective of this study was to analyze the tax performance panorama between men and women, whites and blacks between 14 and 29 years of age. Based on public data on the occupancy rate in Brazil, it was possible to highlight the characteristics of occupation according to race and age. We can understand, based on the research and the data obtained, that the difference between unemployment and the unemployment rate between whites and blacks is clear. There is an increase in unemployment from 2012 to 2020, while for blacks only in 2018 there was a decrease, and the number of unemployed remains.

Keywords: unemployment rate, work, race, age.

INTRODUÇÃO

Iremos abordar um tema sensível e sempre atual, a desigualdade e a diferença no mercado de trabalho, entre pessoas negras e brancas. Levantando dados do IBGE, trazendo gráficos e artigos sobre o assunto, vamos ter uma análise em estatística, descritiva e quantitativa, completa para podermos entender um pouco mais, conhecer as diferenças e dificuldades de que se tem para uma pessoa conseguir um espaço e respeito no mercado de trabalho.

Citando a dificuldade maior para as pessoas negras, vemos problemas antigos refletirem atualmente. A anulação da escravidão, seguida do advento da república, a grande desigualdade social entre brancos e negros, persistiu aos processos modernizantes que aconteceram na revolução de 1930. Deste modo, a modernização conservadora da sociedade brasileira foi capaz de fazer avançar as bases materiais do capitalismo brasileiro com o processo de industrialização e urbanização, constituindo uma estrutura produtiva complexa e articulada, mas preservou a estrutura social arcaica, marcada pela concentração da renda e da propriedade (sobretudo no campo), em termos sociais

e espaciais (ROSELINO, AUGUSTO E FERRO, 2015).

Atualmente a força de trabalho negra é vista como “mão de obra secundária” devido às imposições racistas. O desemprego da população negra não está somente relacionado a problemas de renda ou valorização de trabalho, essa ramificação do desemprego potencializa a desigualdade social entre negros e brancos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tem o objetivo de analisar o panorama da taxa de desemprego entre homens e mulheres, brancos e negros entre 14 a 29 anos.

A realização da pesquisa abordou a população branca entre 2012 até 2020, num total de 19.374 pessoas, e a população negra num total de 34.225 pessoas todas de 14 a 29 anos. Dados do ministério do trabalho, indicadores estruturais do mercado de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, com indicação do coeficiente de variação, segundo características selecionadas (BRASIL, 2020).

A pesquisa contém uma abordagem descritiva-quantitativa, utilizando de dados pesquisados pelo PNAD e IBGE, que apresentou um crescimento significativo de pessoas negras no desemprego 17,8% (EUFRAZIO, 2021).

Ao longo do primeiro trimestre de 2012 e o segundo trimestre de 2018, entre os grupos de sexos e cor, as mulheres negras tiveram a maior aumento na taxa de desemprego no Brasil, representando 80% (FOGUEL, 2018).

A partir dos dados recolhidos pelo IBGE e pelo PNAD tivemos o reconhecimento que o medo de aumento nos anos foi linear, já que seguiu uma constante média no aumento de desocupados; para o público negro ou pardos o aumento constante na casa de 2,5% ao ano, já para o público branco teve um aumento constante na casa de 1,5% ao ano.

O método linear traz com sigla a ideia de que os valores anualmente tendem baixar ou aumentar na mesma proporção igualmente anualmente.

RESULTADOS

A amostra da pesquisa contou com 53.599 de participantes, sendo homens e mulheres sem instruções estudantis ou ensino médio incompleto, com uma faixa etária de idade entre 14 até 29 anos.

Com base nos dados adquiridos.

Em 2012 obtivemos cerca de 4.368 pessoas desempregadas, entre eles 2.668 (negros e pardos) e 1.700 (branco), assim ficando 7% da dos participantes desempregados.

Em 2013 obtivemos cerca de 4.361 pessoas desempregadas, entre eles 1.598 (brancos) e 2.763 (negros e pardos), mantendo-se na casa dos 7% dos participantes desempregados.

No ano de 2014 obtivemos cerca de 4.170 pessoas desempregadas, sendo 1.580 (brancos) e 2.590 (negros e pardos), mantendo na casa dos 7% dos participantes desempregados.

Em 2015 obtivemos cerca de 5.294 pessoas desempregadas, entre eles 2.005 (brancos) e 3.289 (negros e pardos), chegando na casa dos 9% dos participantes desempregados.

No ano de 2016 obtivemos cerca de 6.868 pessoas desempregadas, entre eles 2.489 (brancos) e 4.379 (negros e pardos), atingindo a casa dos 13% dos participantes desempregados.

Logo em 2017 obtivemos cerca de 7.297 pessoas desempregadas, entre eles 2.552 (brancos) e 4.745 (negros e pardos), atingindo seu pico máximo de 14% dos participantes desempregados.

Em 2018 obtivemos cerca de 7.083 pessoas desempregadas, entre eles 2.454 (brancos) e 4.629 (negros e pardos), mantendo-se na casa dos 14% dos participantes desempregados.

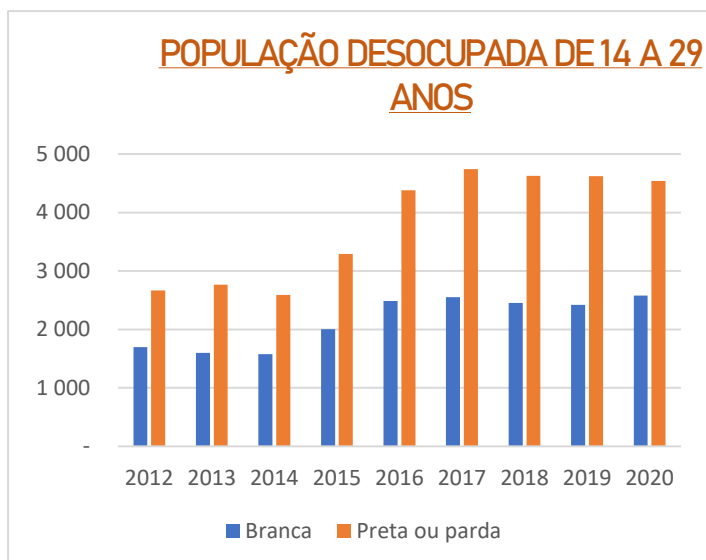
Em 2019 obtivemos cerca de 7.042 pessoas desempregadas, entre eles 2.419

(brancos) e 4.623 (negros e pardos), mantendo-se na casa dos 14% de participantes desempregados.

E no ano de 2020 obtivemos cerca de 7.115 pessoas desempregadas, entre elas 2.577 (brancos) e 4.538 (negros e pardos), mantendo-se na casa dos 14% de participantes desempregados.

Com os dados coletados vimos que temos uma diferença entre o público branco e o público negro e pardos onde os negros e pardos têm quase o dobro de desempregados com relação aos brancos em todos os anos. Apenas em 2020 o público negro conseguiu diminuir o seu percentual de desempregados em relação ao público branco, que teve um aumento de desempregados no mesmo ano.

Figura 1- Gráfico da População Desocupada



Fonte: dados da pesquisa (2022)

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o panorama da taxa de desemprego entre homens e mulheres, brancos e negros entre 14 a 29 anos.

Podemos compreender, com base na pesquisa e nos dados levantados, que a diferença entre a taxa de desocupação e desemprego entre pessoas brancas e negras, é nítida. Gráficos mostram o

aumento de desemprego desde 2012 a 2020, sendo que para as pessoas Negras só em 2018 em que teve uma baixa, e a queda no número de desempregados.

O que seja talvez o principal motivo disso, é uma sociedade que carrega um "Racismo Estrutural" que esteve presente por muito tempo, inclusive nos anos da pesquisa.

Esperamos que cada vez menos isso aconteça e que se desprenda da nossa sociedade, para assim podermos ter um nível justo e mesmas oportunidades de emprego, entre Negros e Brancos.

REFERÊNCIAS

EUFRAZIO, Francisco Flavio. DO DESEMPREGO NEGRO NO BRASIL. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, v. 5, n. 02, p. 30-42, 2022.

FOGUEL, Miguel Nathan; FRANCA, Maíra Albuquerque Penna. A sensibilidade do desemprego às condições da economia para diferentes grupos de trabalhadores. 2018.

AUGUSTO, Natália; ROSELINO, José Eduardo; FERRO, Andrea Rodrigues. A evolução recente da desigualdade entre negros e brancos no mercado de trabalho das regiões metropolitanas do Brasil. **Pesquisa & Debate. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, v. 26, n. 2 (48), 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. Brasil: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 1 dez. 2022.